

Autoavaliação Institucional com diplomados: contribuições para a implantação

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS)

Eixo II – Indicadores e instrumentos de autoavaliação

Marion Creutzberg (Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul)
Afonso Strehl (Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul)
Alam Oliveira Casartelli (Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul)
Alessandra Maria Scarton (Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul)
Alexandre de Mello Zart (Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul)
Ana Lúcia Souza de Freitas (Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul)
Ana Paula Bragaglia Acauan (Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul)
Carmem Sanson (Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul)
Clarissa Lopes Bellarmino (Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul)
Dario Anschau (Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul)
Edison Faller Pereira (Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul)
Elaine Bauer Veeck (Associação Brasileira de Odontologia)
Elaine Turk Faria (Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul)
Hélio Radke Bittencourt (Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul)
Juliane Bernardes Marcolino (Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul)
Márcio Vinícius Fagundes Donadio (Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul)
Maria Inês Corte Vitória (Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul)
Marta Voelcker (Fundação Pensamento Digital)
Nádia Sá Borges (Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul)
Roberto Hubler (Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul)
Valderez Marina do R. Lima (Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul)

Resumo

Introdução: A CPA da PUCRS definiu, em seu Plano de Autoavaliação Institucional, as etapas para a elaboração e aplicação de instrumentos avaliativos. Diferentes instrumentos são utilizados em mais de 20 processos avaliativos. Ao definir a ampliação da autoavaliação para públicos externos, começando com os diplomados da Universidade, iniciou-se a discussão do instrumento. Uma das etapas incluídas foi a revisão de publicações nacionais sobre o tema, com a finalidade de implantar a referida avaliação. Considera-se que a avaliação do egresso pode significar um interessante indicador de qualidade na Avaliação Institucional e que sua condição de perceber a interação da IES na comunidade e na sociedade constitui aspecto essencial na autoavaliação. **Objetivo:** Revisar a literatura nacional no que diz respeito às experiências de avaliação com egressos de IES, de graduação e pós-graduação lato e stricto sensu, identificando finalidades da avaliação e os instrumentos utilizados. **Método:** Revisão de literatura, com base em busca no Portal da CAPES, de publicações a partir de 2004, com os descritores “egresso” e “egressos”. A

análise preliminar permitiu identificar 68 publicações sobre egressos da educação superior, em IES brasileiras. A partir disso ainda foram utilizados como critérios de exclusão os estudos que envolviam egressos de várias IES; estudos que incluíssem outros grupos além de egressos e, em seus resultados, não distinguiam os grupos; estudos que se referiam a egressos, mas que coletaram dados em fontes secundárias, o que levou à seleção de 44 artigos. Após definição procedeu-se à leitura analítica e à sistematização dos achados. Resultados: Dos estudos revisados, 10 contextualizam o estudo na Avaliação Institucional e apenas 4 explicitam a relação com o SINAES. Da totalidade, 32 provém de avaliações em IES públicas, 7 em IES privadas e 5 em IES que se caracterizam como comunitárias ou filantrópicas. Destes, 32 foram avaliações realizadas em universidades, 28 foram realizados com egressos da graduação, 10 com egressos de programas de mestrado ou doutorado e 6 com diplomados em cursos de especialização. Quanto aos aspectos metodológicos, 13 estudos foram realizados com abordagens quanti e qualitativas, 16 apenas com abordagem qualitativa e 13 com métodos exclusivamente quantitativos. As finalidades da avaliação com egressos, na literatura revisada, foram organizadas em quatro dimensões: avaliação da IES, avaliação do curso ou programa, avaliação da trajetória do egresso e contribuição com a área profissional. Foi possível identificar tópicos ou variáveis incluídas nos instrumentos utilizados, pois os instrumentos não foram disponibilizados nos artigos, até mesmo por normas de publicação dos periódicos. No entanto, os elementos constituintes de questionários e de entrevistas foram descritos nas publicações e puderam ser identificados. Conclusões: A revisão realizada cumpriu sua finalidade ao subsidiar a finalização do instrumento a ser utilizado na PUCRS para a implantação da avaliação com diplomados que, certamente, tornar-se-á importante ferramenta de gestão para diversos setores da Universidade, proporcionando o contínuo aperfeiçoamento no cumprimento de sua missão. Destaca-se, ainda, que a produção de conhecimento com base em avaliação com egressos no contexto do SINAES é incipiente, demonstrando a importância de que experiências sejam sistematizadas e compartilhadas.

Palavras-chave: Avaliação institucional, Educação superior, Egresso.

Introdução

A história de avaliação interna da PUCRS tem seu início na década 70, com diferentes experiências ao longo dos anos, com vistas ao contínuo aperfeiçoamento institucional e do cumprimento dos seus objetivos (PUCRS, 2004a; GRILLO, 1993; FORSTER, 1995; FORSTER, 1997a; FORSTER, 1997b; FORSTER, 1998). A partir do SINAES (BRASIL, 2004) inicia-se um novo ciclo, com a implantação da Comissão Própria de Avaliação (CPA) e o desenvolvimento de processos avaliativos com o intuito de avaliar, com diferentes instrumentos, as dez dimensões do SINAES (PUCRS, 2004b).

Os processos autoavaliativos atualmente implantados na PUCRS envolvem, na quase totalidade, públicos internos. O desafio que se coloca, considerando a orientação da CONAES para a autoavaliação (CONAES, 2004), é ampliar e sistematizar processos de avaliação da Universidade com o envolvimento de públicos externos, como diplomados, empregadores, concedentes de estágio e a comunidade em geral. Em 2012 definiu-se iniciar a autoavaliação dos públicos externos com diplomados PUCRS, uma vez que se trata de público com o qual se mantém relacionamento organizado, bem como pelo fato de significar um grupo amplo em número de pessoas e em alcance geográfico. Ademais, esta opção atende ao Plano de Desenvolvimento Institucional 2011-2015 (PDI) que prevê “fortalecer e ampliar os canais de comunicação com diplomados, ampliando processos de avaliação com os egressos e com as instituições em que os diplomados PUCRS têm desenvolvido sua atividade profissional.” (PUCRS, 2012a). Também a orientação da

CONAES inclui os egressos dentre os tópicos a serem avaliados nas políticas de atendimento aos estudantes, na Dimensão 9 do SINAES.

Entende-se que o olhar do egresso é privilegiado e sua avaliação pode significar, portanto, um interessante indicador de qualidade na Avaliação Institucional (COLENCI, BERTI, 2012; LOUSADA, MARTINS, 2012). Ele tem a condição de perceber a interação da IES na comunidade e na sociedade constituindo-se um aspecto essencial na avaliação das IES Comunitárias.

A produção de conhecimento nacional sobre a avaliação com diplomados não é muito extensa, principalmente no contexto do SINAES (MEIRA, KURCGANT, 2012). Entende-se, portanto, que o presente estudo pode significar contribuição para este campo de conhecimento, para o aperfeiçoamento e implantação dos processos avaliativos com egressos.

Assim, para subsidiar o desenvolvimento da referida avaliação na PUCRS, o objetivo deste estudo foi revisar a literatura nacional no que diz respeito às experiências de avaliação com egressos de IES, identificando finalidades da avaliação e os instrumentos utilizados.

Metodologia

O método utilizado foi a revisão de literatura, com base nos fundamentos da revisão integrativa (MENDES, SILVEIRA, GALVÃO, 2008). Para tanto foi realizada uma busca no Portal da CAPES, considerando publicações de 2004 até 2012, período que coincide com a aprovação e implantação do SINAES. Utilizou-se os descritores “egresso” e “egressos”. Com a busca retornaram 298 publicações no total. Foi realizada a busca com os descritores “diplomado” e “ex-aluno”, mas estes não acrescentaram novos artigos aos localizados anteriormente. Procedeu-se à análise preliminar dos 298 resumos para identificar publicações que atendessem ao critério de referir-se aos egressos da educação superior, em IES brasileiras, chegando-se a 68 artigos.

Na sequência foram aplicados alguns critérios de exclusão: estudos com egressos de várias IES; estudos que incluíssem outros grupos além de egressos e, em seus resultados, não distinguiam os grupos; estudos que se referiam a egressos, mas que coletaram dados em fontes secundárias, como no currículo Lattes, por exemplo. Sobre este último critério de exclusão ressalta-se que é considerado um método válido, com publicações importantes nessa perspectiva (MOREIRA, VELHO, 2012; FELLI et al., 2011; ORTIGOZA, POLTRONIERI, MACHADO, 2012). No entanto, como o que se pretende é subsidiar a avaliação diretamente com o egresso, em todos os níveis, estes estudos foram excluídos da análise.

Ao final, constituíram a base para este estudo, 44 artigos. Com exceção de um dos artigos, publicado em espanhol, os demais foram publicações em língua portuguesa.

Após definição das publicações a serem utilizadas procedeu-se à leitura analítica e à sistematização dos achados. Os artigos foram incluídos nas referências e são citados ao longo da apresentação dos resultados.

Resultados e discussão

Dos 44 artigos utilizados como base para a revisão, 10 contextualizam o estudo na Avaliação Institucional e apenas 4 explicitam a relação com o SINAES. Da totalidade, 32 provém de avaliações em IES públicas, 7 em IES privadas e 5 em IES que se caracterizam como comunitária ou filantrópica. Quanto à organização acadêmica, 32 foram avaliações realizadas em universidades, 8 em institutos, fundações ou faculdades, 2 em centros universitários e 2 não tinham esta informação.

Quanto à categoria de egressos, 28 estudos foram realizados com egressos da graduação, 10 com egressos de programas de mestrado ou doutorado e 6 com diplomados em cursos de pós-graduação lato sensu. Chama atenção, ainda, que 23 artigos se referem a avaliações realizadas com egressos das áreas das ciências da saúde, 7 nas ciências sociais aplicadas, 6 na área das ciências humanas, 3 em outras áreas e 6 estudos incluem estudantes egressos sem focar em áreas específicas.

Quanto aos aspectos metodológicos, 13 estudos foram realizados com abordagens quanti e qualitativas, 16 apenas com abordagem qualitativa e 13 com métodos exclusivamente quantitativos. A coleta de dados dos estudos qualitativos foi realizada por contato pessoal, ao passo que os com abordagem quantitativa, em geral, disponibilizaram seus instrumentos em formato digital, seja por meio de correio eletrônico ou por formulários on-line. Do total, 14 referiram-se à utilização do Termo de Consentimento Livre e Informado, pelo qual os egressos consentiram em participar.

A análise dos artigos propiciou o conhecimento de diferentes experiências permitindo perceber semelhanças e diferenças entre os processos avaliativos com diplomados nas IES. Foram identificadas as dimensões da avaliação com egressos a partir das quais foi possível, também, apreender especificidades dos instrumentos de avaliação.

Dimensões da avaliação com egressos

Na análise dos artigos foram identificadas quatro dimensões que podem compor a avaliação com egressos: avaliação da IES, avaliação do curso ou do programa, conhecimento da trajetória do egresso e contribuição para reflexões da área profissional.

Avaliação da IES

A avaliação da IES, como uma das finalidades da avaliação com egressos, esteve presente em poucos artigos uma vez que também são reduzidos os artigos produzidos no contexto da Avaliação Institucional prevista pelo SINAES. Os que o fazem, explicitam que a finalidade principal é o processo de autoconhecimento que a avaliação permite (ROCHA et al., 2007), com vistas ao aperfeiçoamento da missão institucional e seu compromisso com a solução de problemas sociais, especialmente na região em que está inserida (MEIRA, KURCGANT, 2008; SOUZA et al., 2011; MARTINS, MATOS, MACIEL, 2009). Entendem que a própria avaliação é expressão de seu compromisso com a sociedade (SOUZA et al., 2011; SOUZA et al., 2006; ESTEVAM, GUIMARÃES, 2011), pois permite a qualificação contínua do ensino que oferece à comunidade (RÊGO, ANDRADE, 2010; MARTINS, MATOS, MACIEL, 2009). A universidade faz e refaz, cotidianamente, a sua convivialidade num espaço compartilhado e disputado (ESTEVAM, GUIMARÃES, 2011) e, por isso, a constante avaliação se torna essencial. Estes estudos realizados no contexto do SINAES explicitam a compreensão de que o egresso é sujeito da avaliação, conforme previsto nas orientações da CONAES (CONAES, 2004). Assim, incluí-lo na avaliação é, também, uma forma de atendimento ao disposto no SINAES (ROCHA et al., 2007).

Avaliar a IES na qual está inserido o curso ou o programa foi incluído como finalidade, de forma explícita, também por alguns dos demais estudos. A perspectiva é a busca da excelência, o que exige avaliação contínua, também com egressos (SOUZA et al., 2006; MEIRA, KURCGANT, 2009). Houve o entendimento de que a avaliação é diagnóstica e permite ações subsequentes para qualificar o ensino nos cursos e nas instituições (SOUZA et al., 2011). O foco, nestes casos, esteve voltado ao nível de satisfação com a instituição (ROCHA et al., 2007; MEIRA, KURCGANT, 2008), à imagem e ao conhecimento que os diplomados têm da IES (PALHARINI, PALHARINI, 2008), aos motivos que levaram à escolha da IES (RÊGO, ANDRADE, 2010), à adequação da infraestrutura e dos recursos

(ROCHA et al., 2007) disponíveis, à identificação de potencialidades e fragilidades (MEIRA, KURCGANT, 2008).

A trajetória de determinados grupos de egressos, não necessariamente vinculados a um curso ou programa, também têm sido objeto de estudo, em contextos institucionais. Incluem-se nesses, estudos com bolsistas de alguma política pública (VARGAS, 2011), egressos que tenham sido alunos de iniciação científica (PIRES, 2009) ou alunos bolsistas do ProUni (GONZAGA, OLIVEIRA, 2012). Essas publicações foram mantidas no estudo, pois, embora se destinem mais à avaliação de programas específicos do que à IES propriamente dita, tornam-se, também, fontes importantes de subsídios para o aperfeiçoamento dos respectivos programas no contexto das instituições, contribuindo para o alcance dos objetivos propostos e qualificando-se como receptora do fomento para a continuidade dos programas (PIRES, 2009).

Avaliação do curso

O conhecimento da eficácia da atuação da IES e, portanto, a identificação de elementos para a qualificação do ensino e dos currículos de graduação e de pós-graduação (ROCHA et al., 2007; MARTINS, MATOS, MACIEL, 2009; ALMEIDA, PERES, 2012; RAMOS et al., 2010) foi uma das dimensões identificadas na finalidade da avaliação com egressos. Assim, a avaliação dos cursos e programas permite que os alunos atuais e futuros sejam beneficiados pelas melhores condições advindas das avaliações (SOUZA, GOMES, 2010). Dito de outra forma, o monitoramento periódico dos egressos é útil para a avaliação de cursos e programas, pois permite a obtenção de informações atualizadas para o planejamento dos currículos (KOCH, DORIA FILHO, BOLLELA, 2011).

Embora sejam percebidas convergências nas avaliações realizadas com egressos dos diferentes níveis de ensino, observou-se que há especificidades ao direcioná-las para graduados, para especialistas, mestres ou doutores.

Identificar qual a percepção que o egresso da graduação tem sobre sua formação, com o olhar para o projeto pedagógico do curso (PPC), a partir de sua inserção profissional, é uma das finalidades presentes nos estudos revisados (MEIRA, KURCGANT, 2008; PALHARINI, PALHARINI, 2008; BARDAGI et al., 2008; MEIRA, KURCGANT, 2009; CAMARA, SANTOS, 2012; CARNEIRO, PASSOS, 2010). Há a concepção de que o PPC é dinâmico e, portanto, deve ser constantemente revisitado (CORBELLINI et al., 2010). Os autores entendem que o egresso seja sujeito privilegiado na capacidade de sugerir adequações que se façam necessárias (MEIRA, KURCGANT, 2008; CARNEIRO, PASSOS, 2010). Para mobilizar os egressos à resposta, são incluídas, nos instrumentos, questões relacionadas às atividades teóricas e práticas, aos estágios e a sua integração com os serviços (LUZ, WESTPHALEN, 2009; SUDAN, CORREA, 2008), às atividades curriculares não obrigatórias (BARDAGI et al., 2008), às disciplinas básicas e as do núcleo profissional (CAMARA, SANTOS, 2012; SUDAN, CORREA, 2008; SILVEIRA, GONÇALVES, 2009). Também incluem aspectos relacionados às vivências e às experiências durante o curso (CORBELLINI et al., 2010), à imagem e ao conhecimento do momento atual do curso (PALHARINI, PALHARINI, 2008) **Erro! Indicador não definido.**, os motivos e influências na sua escolha (PALHARINI, PALHARINI, 2008; RÊGO, ANDRADE, 2010; LUZ, WESTPHALEN, 2009), às expectativas iniciais em relação ao curso (PALHARINI, PALHARINI, 2008) e à satisfação com o mesmo (RÊGO, ANDRADE, 2010; SILVEIRA, GONÇALVES, 2009), à satisfação com os recursos disponíveis para a formação (GUIMARAES, GOULART, 2011).

Percebeu-se a preocupação em observar, por meio da fala do diplomado, o quanto há coerência entre o projeto pedagógico e o mundo do trabalho. Diante dos novos cenários de

atuação profissional há a necessidade de compreender o quanto as propostas curriculares possibilitam a formação necessária ao desempenho das competências profissionais demandadas pelo mundo do trabalho (ROCHA et al., 2007; BARDAGI et al., 2008; CAMARA, SANTOS, 2012; LUZ, WESTPHALEN, 2009; SUDAN, CORREA, 2008; SILVEIRA, GONÇALVES, 2009; GUIMARAES, GOULART, 2011; DURANTE et al., 2011; SOUZA, GOMES, 2010). O egresso, ao se confrontar com as competências adquiridas e as requeridas pelo mundo do trabalho, tem a condição de avaliar a adequação do projeto pedagógico às exigências do cotidiano profissional (MEIRA, KURCGANT, 2008).

Grande parte dos estudos se propôs, ao avaliar o curso com egressos, a coletar subsídios para revisões ou atualizações curriculares. Com a publicação das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) a partir dos anos 2000, muitos dos estudos realizados no período em questão, se voltaram à busca por subsídios para as adaptações que se fizeram necessárias com as DCNs (MEIRA, KURCGANT, 2008; SOUZA et al., 2011; MARTINS, MATOS, MACIEL, 2009; RÉGO, ANDRADE, 2010; BARDAGI et al., 2008; CARNEIRO, PASSOS, 2010; MEIRA, KURCGANT, 2009; HAFNER et al., 2012). As DCNs preconizam um determinado perfil do egresso e, com a avaliação, há a preocupação em verificar o quanto efetivamente o curso contribui com o desenvolvimento deste perfil (SOUZA et al., 2006; CORBELLINI et al., 2010).

Ao mesmo tempo em que os cursos buscaram a adequação às DCNs, muitos se propuseram a inovar, fundamentando seus PPCs em novas concepções pedagógicas. Assim, o foco de sua avaliação esteve nas concepções pedagógicas (SOUZA et al., 2011; HAFNER et al., 2012; GOMES et al., 2009) implantadas em novos currículos, e intentam diagnosticar dificuldades na implantação das metodologias a que se propõe, como por exemplo a Aprendizagem Baseada em Problemas (GOMES et al., 2009).

Avaliar áreas ou tópicos específicos da formação, também é uma finalidade frequente no estudo com egressos (CARNEIRO, PASSOS, 2010; SUDAN, CORREA, 2008; SUDAN, CORREA, 2008; MEIRA, KURCGANT, 2009; BADAN, MARCELO, ROCHA, 2012; MARTINS, NAKAO, FAVERO, 2006; HAFNER et al., 2012; ALMEIDA, PERES, 2012), como a investigação sobre o uso de TICs por egressos de curso de licenciatura em matemática (CARNEIRO, PASSOS, 2010) ou o uso dos conteúdos de saúde coletiva por dentistas (BADAN, MARCELO, ROCHA, 2012) **Erro! Indicador não definido..** Com tais abordagens, estudos buscam subsídios para revisar estes tópicos nas propostas pedagógicas dos cursos.

Há estudos focados na avaliação de determinadas habilidades ou competências dos egressos (SOUZA et al., 2011; CARNEIRO, PASSOS, 2010; CORBELLINI et al., 2010; SUDAN, CORREA, 2008; MARTINS, NAKAO, FAVERO, 2006; HAFNER et al., 2012), para o desempenho de suas funções profissionais. Observou-se a preocupação com habilidades e competências gerais ou específicas, previstas nas DCNs, como a prática educativa (SUDAN, CORREA, 2008) e a atuação gerencial de enfermeiros (MARTINS, NAKAO, FAVERO, 2006), a prática clínica de médicos (HAFNER et al., 2012), dentre outros.

A avaliação do corpo docente, como elemento constitutivo do processo educativo, também foi objetos de estudo (MEIRA, KURCGANT, 2008; PALHARINI, PALHARINI, 2008; CAMARA, SANTOS, 2012), tanto do ponto de vista do conteúdo e como de aspectos relacionais dos professores, a partir da percepção dos egressos.

Avaliar a sincronia entre o ensino ofertado e a necessidade do mundo do trabalho do egresso, é uma das finalidades embutidas na avaliação com diplomados de cursos de especialização (KOCH, DORIA FILHO, BOLLELA, 2011; OLIVEIRA et al., 2009;

ADLER, GALLIAN, 2009; MARIN et al., 2010). Houve a intenção de identificar a adequação do curso aos contextos profissionais específicos (OLIVEIRA et al., 2009; ADLER, GALLIAN, 2009; MARIN et al., 2010) como a área da saúde, na qual se procura a coerência com as políticas públicas de saúde, por exemplo.

Avaliar a qualidade dos cursos ofertados e a satisfação geral com o curso foram aspectos avaliados (KOCH, DORIA FILHO, BOLLELA, 2011; MEIRELES, SCARPI, 2005). A proposta pedagógica, as disciplinas, os conteúdos do curso e duração dos programas (KOCH, DORIA FILHO, BOLLELA, 2011) foram incluídos como variáveis nos instrumentos (ADLER, GALLIAN, 2009; MARIN et al., 2010). Para cursos teórico-práticos, muito frequentes na área da saúde, a avaliação da contribuição dos estágios foi destacada como aspecto essencial para a revisão dos projetos pedagógicos (KOCH, DORIA FILHO, BOLLELA, 2011; OLIVEIRA et al., 2009; ADLER, GALLIAN, 2009), assim como a avaliação das instituições que acolhem os alunos em estágio (OLIVEIRA et al., 2009)**Erro! Indicador não definido.**

A motivação para o ingresso no curso ou em determinada especialidade também foi abordada (KOCH, DORIA FILHO, BOLLELA, 2011; ADLER, GALLIAN, 2009).

Nos estudos com egressos de programas de pós-graduação stricto sensu é expresso que se trata de uma forma inequívoca de avaliação de programas (ESTEVAM, GUIMARAES, 2011; RAMOS et al., 2010). Cabe à pós-graduação pensar como cumpre sua função como formadora de cientistas e pesquisadores. Para tanto, realizar avaliação com egressos é indispensável (VARELA, CASTRO, GUIMARAES, 2008). Tal avaliação é apoiada não somente pela CONAES, mas também pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Assim como a CONAES, a forma de realizar a avaliação com os egressos é deixada, pela CAPES, a critério dos programas.

Identificar os motivos que levam à pós-graduação foi uma das finalidades encontradas nos estudos (ESTEVAM, GUIMARAES, 2011; RAMOS et al., 2010; VARELA, CASTRO, GUIMARAES, 2008; CUNHA, CORNACHIONE JUNIOR, MARTINS, 2010; BARBOSA et al., 2009). Houve o interesse em identificar se os motivos estão relacionados a opções pessoais, à opção pela carreira docente ou seguir em pesquisa. No caso de um mestrado profissional ofertado aos profissionais da própria instituição (HORTALE et al., 2010), havia o interesse em verificar se, além da indicação da instituição para cursá-lo, havia a motivação pessoal.

Foi avaliado o grau de satisfação em relação ao curso (ESTEVAM, GUIMARAES, 2011), considerando o projeto pedagógico e a infraestrutura (RAMOS et al., 2010; BARBOSA et al., 2009). O nível de atendimento às expectativas iniciais também foi avaliada (RAMOS et al., 2010, BARBOSA et al., 2009; HORTALE et al., 2010; GIULIANI, 2010)**Erro! Indicador não definido.** Há, assim como na graduação, a preocupação em verificar se há coerência entre a proposta do curso e as necessidades das organizações que absorvem os egressos (HORTALE et al., 2010), bem como se há vínculos entre a proposta do programa e a atuação profissional (VARELA, CASTRO, GUIMARAES, 2008; CUNHA, CORNACHIONE JUNIOR, MARTINS, 2010). A influência na trajetória pessoal do egresso também foi avaliada (CUNHA, CORNACHIONE JUNIOR, MARTINS, 2010; BARBOSA et al., 2009).

A avaliação do corpo docente, quanto à sua competência, dedicação, interesse e relacionamento (ESTEVAM, GUIMARAES, 2011), também estava presente nos estudos. Os processos de orientação, pela sua importância no mestrado e doutorado, igualmente foram objeto de avaliação (ESTEVAM, GUIMARAES, 2011; VARELA, CASTRO, GUIMARAES, 2008; VIANA, VEIGA, 2010).

Avaliação da trajetória do egresso

Alguns estudos focam o olhar sobre a trajetória do aluno egresso, pois esta também pode refletir aspectos relacionados ao que lhe foi oportunizado no contexto do curso ou da instituição. Os focos avaliados na trajetória de egressos da graduação e da pós-graduação apresentam algumas diferenças, apresentadas nos tópicos que seguem.

Há o entendimento de que é no cotidiano profissional e na trajetória do egresso que se concretiza a prática educativa da IES (MEIRA, KURCGANT, 2008; MEIRA, KURCGANT, 2009), o que reforça a necessidade de sistematizar a participação efetiva dos egressos Avaliação Institucional (ROCHA et al., 2007; PUSCHEL, INACIO, PUCCI, 2009). Entende-se, ainda, que a IES não pode ser indiferente com a situação de seus egressos (SOUZA, GOMES, 2010), seja qual for o nível de formação.

Os olhares relacionados à trajetória se voltam, principalmente, à empregabilidade, ao processo de inserção do egresso no mundo do trabalho, e à opção do ex-aluno pela educação continuada.

A preocupação com a empregabilidade do egresso, bem como o sucesso profissional fica evidenciada na maior parte dos estudos revisados. O sucesso na inserção no mundo do trabalho é considerado, de certa forma, na maior parte dos estudos, como referência de qualidade da formação. No entanto, há também a preocupação de que não se reduza a essa condição a avaliação da qualidade, pois seria reduzir a formação da graduação ao atendimento das demandas do mercado de trabalho (PALHARINI, PALHARINI, 2008). Pondera-se que valores relacionados à cidadania, à ética, ao compromisso com a transformação social, à autonomia dos diplomados sejam também considerados na avaliação de qualidade dos cursos e instituições. Assim, a inserção social do egresso deveria ser considerada na mesma medida em que se avalia a inserção profissional (PALHARINI, PALHARINI, 2008), embora se entenda a dificuldade de estabelecer metodologias capazes de avaliar tais dimensões de forma adequada. A própria orientação da CONAES (CONAES, 2004) inclui diversos aspectos relacionados ao sucesso profissional dos egressos como tópicos indispensáveis para a avaliação com este público: inserção profissional, índice de ocupação, a relação entre formação e ocupação. Por outro lado, também aspectos relacionados às contribuições sociais dos egressos, são sugeridas.

A questão central relacionada à inserção no mundo do trabalho esteve pautada na relação com sua área de formação e respectivas sub-áreas (ROCHA et al., 2007; MARTINS, MATOS, MACIEL, 2009; SOUZA et al., 2006; RÊGO, ANDRADE, 2010; PALHARINI, PALHARINI, 2008; GONZAGA, OLIVEIRA, 2012; BARDAGI et al., 2008; CAMARA, SANTOS, 2012; DURANTE et al., 2011; SOUZA, GOMES, 2010; MEIRA, KURCGANT, 2009; ALMEIDA, PERES, 2012; PUSCHEL, INACIO, PUCCI, 2009). Houve a preocupação em entender qual a relação do egresso com seu trabalho, ou seja, o quanto ele está adaptado (MEIRA, KURCGANT, 2009), se a sua atuação traz prazer e satisfação ou sofrimento (SOUZA et al., 2011; CAMARA, SANTOS, 2012; SILVEIRA, GONÇALVES, 2009; LUZ, WESTPHALEN, 2009; SOUZA, GOMES, 2010), bem como suas expectativas de continuidade (SOUZA, GOMES, 2010). Identificar as facilidades (MARTINS, MATOS, MACIEL, 2009; SILVEIRA, GONÇALVES, 2009; SOUZA, GOMES, 2010; PUSCHEL, INACIO, PUCCI, 2009) e as dificuldades encontradas na inserção no mundo do trabalho (MARTINS, MATOS, MACIEL, 2009; RÊGO, ANDRADE, 2010; SILVEIRA, GONÇALVES, 2009; SOUZA, GOMES, 2010; GOMES et al., 2009; PUSCHEL, INACIO, PUCCI, 2009), especialmente no ingresso em seu primeiro emprego relacionado à formação, (MEIRA, KURCGANT, 2009) foram aspectos frequentes nos estudos.

Conhecer o contexto profissional (MEIRA, KURCGANT, 2008; MEIRA, KURCGANT, 2009), bem como a natureza de seu local de trabalho, se empresa pública, privada, serviços ou ensino, também foi objeto de investigação (MARTINS, MATOS, MACIEL, 2009; RÊGO, ANDRADE, 2010; PALHARINI, PALHARINI, 2008; CAMARA, SANTOS, 2012; SILVEIRA, GONÇALVES, 2009; DURANTE et al., 2011; CARNEIRO, PASSOS, 2010).

O tempo que o diplomado levou até a primeira inserção no mercado foi também um aspecto pesquisado (MARTINS, MATOS, MACIEL, 2009; SILVEIRA, GONÇALVES, 2009; PUSCHEL, INACIO, PUCCI, 2009), o que pode indicar o quanto os egressos estão qualificados e como são reconhecidos no mercado. Outro fator investigado foi o tempo de permanência no emprego (PUSCHEL, INACIO, PUCCI, 2009). A forma de inserção, se por processo seletivo ou por concurso público também foi de interesse estudos (SOUZA et al., 2006; PUSCHEL, INACIO, PUCCI, 2009).

A renda mensal percebida pelo egresso, bem como as condições de trabalho, o tipo de vínculo empregatício também são variáveis pesquisadas por diversos estudos (MARTIN, MATOS MACIEL, 2009; SOUZA et al., 2006; RÊGO, ANDRADE, 2010; VARGAS, 2011; CAMARA, SANTOS, 2012; SILVEIRA, GONÇALVES, 2009; LUZ, WESTPHALEN, 2009; DURANT et al., 2011; SOUZA, GOMES, 2010; PUSCHEL, INACIO, PUCCI, 2009), relacionado, algumas vezes, ao interesse em identificar se a graduação possibilitou ascensão social.

Para egressos não atuantes na área em que tenham se diplomado, houve a preocupação em compreender os motivos (PALHARINI, PALHARINI, 2008; SOUZA, GOMES, 2010).

O investimento e a preocupação com a educação continuada foi avaliada, buscando junto ao egresso a informação sobre a frequência em cursos de extensão ou o ingresso em pós-graduação lato ou stricto sensu (ROCHA et al., 2007; MEIRA, KURCGANT, 2008; MARTINS, MATOS, MACIEL, 2009; SOUZA et al., 2006; RÊGO, ANDRADE, 2010; PALARINI, PALHARINI, 2008; PIRES, 2009; BARDAGI et al., 2008; CAMARA, SANTOS, 2012; SILVEIRA, GONÇALVES, 2009; DURANTE et al., 2011; MEIRA, KURCGANT, 2009; PUSCHEL, INACIO, PUCCI, 2009) e se estes foram buscados dentro da própria IES ou em outras instituições.

A avaliação do perfil do egresso de cursos lato sensu, especialmente quanto à sua inserção profissional foi uma das finalidades encontradas nos artigos revisados (KOCH, DORIA FILHO, BOLLELA, 2011). A contribuição do curso para a prática profissional atual foi avaliada (OLIVEIRA et al., 2009), assim como competências específicas adquiridas (ADLER, GALLIAN, 2009; MARIN et al., 2010; MEIRELES, SCARPI, 2005; SANTANA, LOPES, 2007). Houve olhar no sentido de entender se efetivamente a atuação posterior à formação é atividade especializada, diferenciando o especialista do profissional somente graduado (SANTANA LOPES, 2007). Também a contribuição para a melhoria da satisfação ou realização profissional foi abordada nos estudos (ADLER, GALLIAN, 2009). A renda do egresso, após a formação foi um dado consultado (KOCH, DORIA FILHO, BOLLELA, 2011).

A continuidade da formação, seja por meio de novas especializações ou por programas stricto sensu, foi avaliada (KOCH, DORIA FILHO, BOLLELA, 2011). Além disso, há a perspectiva de perceber se a inquietação com a educação continuada foi estimulada pelo curso (OLIVEIRA et al., 2009).

Na avaliação da trajetória do egresso de programa Stricto Sensu a preocupação recai sobre o impacto do programa na formação de docentes e de pesquisadores (ESTEVAM, GUIMARÃES, 2011). Assim, há o propósito de conhecer a atuação profissional do egresso

quanto à relação com a área do mestrado ou doutorado (VARELA, CASTRO, GUIMARAES, 2008; CUNHA, CORNACHIONE JUNIOR, MARTINS, 2010; GIULIANI, 2010) e, principalmente, quanto à inserção na docência (ESTEVAM, GUIMARÃES, 2011; VAREJA, CASTRO, GUIMARAES, 2008; CUNHA, CORNACHIONE JUNIOR, MARTINS, 2010; ZAIDAN, 2011). Caso a atividade principal seja vinculada à academia, investigou-se as variáveis relacionadas às IES, quanto à organização acadêmica e categoria administrativa (CUNHA, CORNACHIONE JUNIOR, MARTINS, 2010; ZAIDAN et al., 2011).

Espera-se que mestres e doutores contribuam com o desenvolvimento da ciência em suas áreas (VARELA, CASTO, GUIMARÃES, 2008). Uma das formas de avaliação desse aspecto foi a de verificar o status de sua produção científica (ESTEVAM, GUIMARAES, 2011), identificada pela contribuição do egresso nas publicações nacionais e internacionais da área (VARELA, CASTO, GUIMARAES, 2008). Verificar os contributos dos egressos à pesquisa (ESTEVAM, GUIMARAES, 2011; VARELA, CASTO, GUIMARAES, 2008), desenvolvimento e inovação (VARELA, CASTO, GUIMARAES, 2008) é um anseio dos programas.

A caracterização da inserção dos egressos no mercado de trabalho, identificando sua condição como autônomo, com vínculo empregatício ou proprietário (CUNHA, CORNACHIONE JUNIOR, MARTINS, 2010), a natureza da organização, se pública ou privada (CUNHA, CORNACHIONE JUNIOR, MARTINS, 2010) e a renda dos egressos também foram variáveis avaliadas (CUNHA, CORNACHIONE JUNIOR, MARTINS, 2010).

Os impactos promovidos pelo mestrado ou doutorado, no aperfeiçoamento profissional e nas organizações em que atuam, a fim de identificar se há transferência de aprendizagem para o trabalho, também foi finalidade encontrada dentre os estudos (RAMOS et al., 2010; HORTALE et al., 2010; PILATI, PORTO, SILVINO, 2009). Ainda nessa perspectiva, identificar as percepções dos egressos quanto às influências do programa no seu desenvolvimento e responsabilidade social (CUNHA, CORNACHIONE JUNIOR, MARTINS, 2010). Em cursos de mestrado profissional, nos quais os egressos são profissionais da própria instituição, houve a intenção de identificar os impactos da formação naquela unidade de trabalho (HORTALE et al., 2010).

Reflexões para a área profissional

Nas avaliações com egressos de cursos de graduação uma das finalidades verificadas foi a contribuição para a área profissional do curso em questão (BARDAGI et al., 2008), na forma de reflexões sobre a profissão, seu desenvolvimento e evolução, o conhecimento da realidade profissional (BARDAGI et al., 2008), o reconhecimento social da profissão (DURANTE et al., 2011). Nesse sentido, os estudos propõe-se a observar a percepção do egresso sobre a área de atuação profissional (BARDAGI et al., 2008; DURANTE et al., 2011), a identidade profissional (LUZ, WESTPHALEN, 2009; DURANTE et al., 2011), o exercício da profissão (MARTINS, NAKAO, FAVERO, 2006) e processos de trabalho (CORBELLINI et al., 2010). Ainda, a reflexão sobre contextos profissionais específicos, influenciados por políticas públicas das áreas profissionais estudadas (SOUZA et al., 2011; SOUZA et al., 2006; CORBELLINI et al., 2010; SUDAN, CORREA, 2008; BADAN, MARCELO, ROCHA, 2012; HAFNER et al., 2012; GOMES et al., 2009).

Há a percepção, por parte dos pesquisadores, de que ao acompanhar a trajetória do egresso é possível contribuir com reflexões para a melhoria das condições de trabalho e com anseios coletivos das áreas profissionais (SOUZA et al., 2011). Houve estudos que remetem à reflexão sobre a organização dos profissionais em órgãos de classe (DURANTE

et al., 2011) e avaliaram a atividade dos egressos nos órgãos de classe ou atividades corporativas (CAMARA, SANTOS, 2012).

Considerações finais

Ao longo da análise foi possível identificar tópicos ou variáveis incluídas nos instrumentos de avaliação com os egressos. Em geral, os instrumentos não foram disponibilizados, mas os elementos constituintes de questionários e de entrevistas puderam ser identificados e poderão contribuir com a elaboração de instrumentos de avaliação com egressos. Percebeu-se que a ênfase esteve, principalmente, na avaliação dos cursos ou programas e na trajetória dos egressos, possivelmente por se tratar de estudos voltados para áreas específicas e não para a IES como um todo. As IES priorizam alguma das dimensões de avaliação em função do uso que farão dos resultados da avaliação com o egresso.

A revisão contribuiu para a finalização do instrumento de avaliação a ser utilizado pela PUCRS. Em sua elaboração a Comissão Própria de Avaliação definiu quatro dimensões de avaliação, nas quais se distribuem 25 questões: a contribuição da Universidade e do curso para a “Formação e competências para o mundo/mercado do trabalho”, o “Relacionamento da PUCRS com o diplomado”, o “Relacionamento do diplomado com a Universidade” e a “Imagem da PUCRS”, que avalia o posicionamento e articulação da instituição com a comunidade. O instrumento será idêntico para egressos da graduação e da pós-graduação. Portanto, a revisão ora apresentada cumpriu sua finalidade ao subsidiar a implantação da avaliação com egressos que, certamente, tornar-se-á importante ferramenta de gestão para diversos setores da Universidade, proporcionando o contínuo aperfeiçoamento no cumprimento de sua missão.

Referências

ADLER, Maristela Schiabel; GALLIAN, Dante Marcelo Claramonte. Experiências e impactos do aprendizado em Homeopatia: relatos de médicos egressos do Curso de Especialização em Homeopatia da FMJ. **Rev. bras. educ. med.**, Rio de Janeiro, v. 33, n. 3, Sept. 2009 . Available from

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022009000300006&lng=en&nrm=iso>. access on 03 Dec. 2012.

ALMEIDA ML, PERES AM. Conhecimentos, habilidades e atitudes sobre a gestão dos formados de enfermagem de uma universidade pública brasileira. **Invest Educ Enferm.**, Medellin, vol.30, n.1, p.66-76, mar. 2012.

BADAN, Denise Elisabeth de Campos; MARCELO, Vânia Cristina; ROCHA, Dais Gonçalves. Percepção e utilização dos conteúdos de saúde coletiva por cirurgiões-dentistas egressos da Universidade Federal de Goiás. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, 2012. Available from

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232010000700093&lng=en&nrm=iso>. access on 04 Dec. 2012.

BARBOSA, Dalila Maria de Meirelles et al. . Análise do perfil dos egressos do Programa de Pós-Graduação em Medicina (Radiologia) da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Rio de Janeiro. **Radiol. Bras.**, São Paulo, v. 42, n. 2, Apr. 2009 . Available from

<http://www.scielo.br/ez94.periodicos.capes.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-39842009000200011&lng=en&nrm=iso>. access on 05 Apr. 2013.

BARDAGI, Marucia Patta et al. . Avaliação da formação e trajetória profissional na perspectiva de egressos de um curso de psicologia. **Psicol. cienc. prof.**, Brasília, v. 28, n.

2, 2008 . Available from

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932008000200007&lng=en&nrm=iso>. access on 03 Dec. 2012.

BRASIL. **Lei n.º 10.861, de 14 de abril de 2004.** Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES e dá outras Providências. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 15 abr. 2004.

CAMARA, Ana Maria Chagas Sette; SANTOS, Lucíola Licínio de Castro Paixão. Um estudo com egressos do curso de fisioterapia da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG): 1982-2005. **Rev. bras. educ. med.**, Rio de Janeiro, v. 36, n. 1, Mar. 2012 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022012000200002&lng=en&nrm=iso>. access on 03 Dec. 2012.

CARNEIRO, Reginaldo Fernando; PASSOS, Cármen Lúcia Brancaglion. As Concepções de Professores de Matemática em Início de Carreira sobre as Contribuições da Formação Inicial para a Utilização das Tecnologias de Informação e Comunicação. **Bolema**, Rio Claro (SP), v. 23, n. 36, p. 775-800, ago. 2010.

COLENCI, Raquel; BERTI, Heloísa Wey. Formação profissional e inserção no mercado de trabalho: percepções de egressos de graduação em enfermagem. **Rev. esc. enferm.** USP, São Paulo, v. 46, n. 1, Feb. 2012 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342012000100022&lng=en&nrm=iso>. access on 23 Nov. 2012.

CONAES. **Orientações gerais para o roteiro de autoavaliação das instituições.** Brasília, 2004.

CORBELLINI, Valéria Lamb et al. . Nexos e desafios na formação profissional do enfermeiro. **Rev. bras. enferm.**, Brasília, v. 63, n. 4, Aug. 2010 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672010000400009&lng=en&nrm=iso>. access on 23 Nov. 2012.

CUNHA, Jacqueline Veneroso Alves da; CORNACHIONE JUNIOR, Edgard Bruno; MARTINS, Gilberto de Andrade. Doutores em ciências contábeis: análise sob a óptica da teoria do capital humano. **Rev. adm. contemp.**, Curitiba, v. 14, n. 3, June 2010 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-6552010000300009&lng=en&nrm=iso>. access on 23 Nov. 2012.

DURANTE, Daniela Giaretta; VAZ, Caroline de Fátima Matiello; BERTOLETTI, Roberta; SANTOS, Maria Elisabete Mariano; CHAIS, Cassiane. Atuação e ascensão profissional a partir da formação em Secretariado Executivo: levantamento com egressos da UPF/RS. **Revista de Gestão e Secretariado**, São Paulo, v. 2, n. 2, p.170-193, jul./dez. 2011

Estevam HM, Guimarães S. Avaliação do perfil de egressos do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Educação da UFU: impacto na formação docente e de pesquisador (2004-2009). **Avaliação**, Campinas; Sorocaba, SP, v. 16, n. 3, p. 703-730, nov. 2011

FELLI, Vanda Elisa Andres et al. . Perfil de egressos da Pós-Graduação stricto sensu na área de Gerenciamento em Enfermagem da EEUSP. **Rev. esc. enferm.** USP, São Paulo, v. 45, n. spe, Dec. 2011 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342011000700005&lng=en&nrm=iso>. access on 23 Nov. 2012.

- FORSTER MM (Org.). **Dossiê: Avaliação/95**. Porto Alegre: PUCRS / PROGRAD / SEDIPE, 1995. 59p.
- FORSTER MM (Org.). **Qualificando o ato pedagógico**: experiências de avaliação em Unidades Acadêmicas da PUCRS. Cadernos SEDIPE, n.5, 1998. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1998.
- FORSTER MM et al.. **Avaliação docente**: a quebra do mito? 1991-1992. Cadernos SEDIPE, n.3, 1997. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1997.
- FORSTER MM et al.. **Construindo um processo avaliativo na PUCRS**: 1987-1990. Cadernos SEDIPE, n.2, 1997. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1997.
- GIULIANI, Antonio. Perfil Profissiográfico dos Egressos do Programa de Mestrado Profissional em Administração de uma Instituição de Ensino do Interior do Estado de São Paulo. **Revista de Administração da UFSM**, Santa Maria, v.3, n.1, p. 94, 2010.
- GOMES, Romeu et al. . A formação médica ancorada na aprendizagem baseada em problema: uma avaliação qualitativa. **Interface** (Botucatu), Botucatu, v. 13, n. 28, Mar. 2009 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832009000100007&lng=en&nrm=iso>. access on 21 Apr. 2013.
- GONZAGA, Leandro Albano Monzo; OLIVEIRA, Fátima Bayma de. Impacto Socioeconômico do Programa Universidade Para Todos (ProUni): uma análise da política pública em uma instituição de ensino superior do Rio de Janeiro. **Meta: Avaliação**, Rio de Janeiro, v. 4, n. 11, p. 210-227 mai./ago. 2012
- GRILLO, M (Org.). **Dossiê sobre o processo avaliativo na PUCRS** (1988-1993). Porto Alegre: PUCRS / PROGRAD / SEDIPE, 1993. 111 p.
- GUIMARAES, Ebert; GOULART, Íris Barbosa. Competências dos alunos egressos do curso superior de tecnologia em gestão da produção industrial – estudo de caso UNINCOR. **Revista da Universidade Vale do Rio Verde**, Três Corações, v. 9, n. 2, p. 296-327, ago./dez. 2011
- HAFNER, Maria de Lourdes Marmorato Botta et al. . A formação médica e a clínica ampliada: resultados de uma experiência brasileira. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, 2012 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232010000700083&lng=en&nrm=iso>. access on 04 Dec. 2012.
- HORTALE, Virginia Alonso et al. . Características e limites do mestrado profissional na área da Saúde: estudo com egressos da Fundação Oswaldo Cruz. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 4, July 2010 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232010000400003&lng=en&nrm=iso>. access on 29 Apr. 2013.
- KOCH, Vera Hermina K.; DORIA FILHO, Ulysses; BOLLELA, Valdes Roberto. Avaliação do programa de Residência Médica do Departamento de Pediatria da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo. **Rev. bras. educ. med.**, Rio de Janeiro, v. 35, n. 4, Dec. 2011 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022011000400003&lng=en&nrm=iso>. access on 29 Apr. 2013.
- LOUSADA ACZ, MARTINS Andadre. Egressos como fonte de informação à gestão dos cursos de Ciências Contábeis. **Rev. contab. finanç.**, São Paulo, v. 16, n. 37, Apr. 2005

. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-70772005000100006&lng=en&nrm=iso>. access on 23 Nov. 2012.

LUZ, Mary Neiva Surdi da; WESTPHALEN, Glauber Oteiro. O fazer-se professor de língua portuguesa: constituição de identidades. **Educação**, Santa Maria, p. 219 - 233, Abr. 2009. ISSN 1984-6444. Disponível em: <<http://cascavel.ufsm.br/revistas/ojs-2.2.2/index.php/reeducacao/article/view/1598>>. Acesso em: 09 Abr. 2013.

MARIN, Maria José Sanches et al. . Pós-graduação multiprofissional em saúde: resultados de experiências utilizando metodologias ativas. **Interface** (Botucatu), Botucatu, v. 14, n. 33, June 2010 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832010000200008&lng=en&nrm=iso>. access on 09 Apr. 2013.

MARTINS, Karla Patrícia Holanda; MATOS, Tereza Gláucia Rocha; MACIEL, Regina Heloisa Mattei de Oliveira. Formação em psicologia e as novas demandas sociais: relato dos egressos da Universidade de Fortaleza. **Rev. Mal-Estar Subj.**, Fortaleza, v. 9, n. 3, set. 2009 . Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1518-61482009000300013&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 09 abr. 2013.

MARTINS, Vanessa Alves; NAKAO, Janete Rodrigues da Silva; FAVERO, Neide. Atuação gerencial do enfermeiro na perspectiva dos recém-egressos do curso de enfermagem. **Esc. Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 10, n. 1, Apr. 2006 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452006000100013&lng=en&nrm=iso>. access on 04 Dec. 2012

MEIRA, Maria Dyrce Dias, KURCGANT, Paulina. Avaliação de curso de graduação segundo egressos. **Rev. esc. enferm. USP**, São Paulo, v. 43, n. 2, June 2009 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342009000200031&lng=en&nrm=iso>. access on 09 Dec. 2012.

MEIRA, Maria Dyrce Dias; KURCGANT, Paulina. Avaliação da formação de enfermeiros segundo a percepção de egressos. **Acta paul. enferm.**, São Paulo, v. 21, n. 4, 2008 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002008000400004&lng=en&nrm=iso>. access on 09 May 2013.

MEIRA, Maria Dyrce Dias; KURCGANT, Paulina. O ensino de administração na graduação: percepção de enfermeiros egressos. **Texto contexto - enferm.**, Florianópolis, v. 18, n. 4, Dec. 2009 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072009000400008&lng=en&nrm=iso>. access on 23 Nov. 2012.

MEIRELES, Manuel; SCARPI, Marinho Jorge. Estudo do impacto de um curso MBA Gestão em Saúde na modernidade organizacional de clínicas oftalmológicas. **Arq. Bras. Oftalmol.**, São Paulo, v. 68, n. 6, Dec. 2005 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0004-27492005000600010&lng=en&nrm=iso>. access on 29 Apr. 2013.

MENDES, Karina Dal Sasso; SILVEIRA, Renata Cristina de Campos Pereira; GALVAO, Cristina Maria. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto contexto - enferm.**, Florianópolis, v. 17, n. 4, Dec. 2008. Available from

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072008000400018&lng=en&nrm=iso>. access on 09 May 2013.

MOREIRA, Maria Lígia; VELHO, Léa. Trajetória de egressos da pós- graduação do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais: uma ferramenta para avaliação. **Avaliação** (Campinas), Sorocaba, v. 17, n. 1, Mar. 2012 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-40772012000100013&lng=en&nrm=iso>. access on 04 Dec. 2012.

OLIVEIRA, Naiana Alves et al. . Especialização em projetos assistenciais de enfermagem: contribuições na prática profissional dos egressos. **Texto contexto - enferm.**, Florianópolis, v. 18, n. 4, Dec. 2009 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072009000400011&lng=en&nrm=iso>. access on 23 Nov. 2012.

ORTIGOZA, Silvia Aparecida Guarnieri; POLTRONIERI, Ligia Celoria; MACHADO, Lucy Marion C. Philadelpho. A atuação profissional dos egressos como importante dimensão no processo de avaliação de programas de pós-graduação. **Soc. & Nat.**, Uberlândia, ano 24 n. 2, 243-254, mai/ago. 2012

PALHARINI, Francisco de Assis; PALHARINI, Desirée Barros. Opinião de diplomados sobre o curso de Psicologia da UFF. **Fractal, Rev. Psicol.**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 2, Dec. 2008 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1984-02922008000200020&lng=en&nrm=iso>. access on 23 Nov. 2012.

PILATI, Ronaldo; PORTO, Juliana Barreiros; SILVINO, Alexandre Magno Dias. Educação corporativa e desempenho ocupacional: há alguma relação?. **RAE electron.**, São Paulo, v. 8, n. 2, Dec. 2009 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1676-56482009000200009&lng=en&nrm=iso>. access on 09 Apr. 2013.

PIRES, Regina Celi Machado. Formação inicial do professor pesquisador através do programa PIBIC/CNPq: o que nos diz a prática profissional de egressos?. **Avaliação** (Campinas), Sorocaba, v. 14, n. 2, July 2009 . Available from http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414

PUCRS. **Plano de Desenvolvimento Institucional 2011-2015**. Porto Alegre: PUCRS / Reitoria, 2012.

PUCRS. **Proposta de encaminhamento da Avaliação Institucional na PUCRS**. Porto Alegre: PUCRS / Reitoria, 2004.

PUCRS. **Relatório de Auto-avaliação 2005**. Porto Alegre: PUCRS / Comissão Própria de Avaliação, 2004

PUCRS. **Relatório de Autoavaliação 2012**. Porto Alegre: PUCRS / Comissão Própria de Avaliação, 2012.

PUSCHEL, Vilanice Alves de Araújo; INACIO, Mariana Pereira; PUCCI, Patrícia Prici Agustini. Inserção dos egressos da Escola de Enfermagem da USP no mercado de trabalho: facilidades e dificuldades. **Rev. esc. enferm. USP**, São Paulo, v. 43, n. 3, Sept. 2009. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342009000300006&lng=en&nrm=iso>. access on 03 Dec. 2012.

- RAMOS, Flávia Regina Souza et al. . Formação de mestres em enfermagem na Universidade Federal de Santa Catarina: contribuições sob a ótica de egressos. **Rev. bras. enferm.**, Brasília, v. 63, n. 3, June 2010 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672010000300002&lng=en&nrm=iso>. access on 25 Apr. 2013.
- RÊGO, Thaiseany de Freitas; ANDRADE, Erika dos Reis Gusmão. Perfil e campo de atuação profissional dos egressos do curso de ciências contábeis da UFRN. **Revista Ambiente Contábil** , Natal, v. 2. n. 2, p. 1 – 17, jul./dez. 2010.
- ROCHA B, FILGUEIRA J, COSTA L et al.. Egressos do CEFET/RN: avaliação da formação, inserção no mundo do trabalho e perspectiva de requalificação. **HOLOS**, 3, dez. 2007. Disponível em: <<http://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/80/85>>. Acesso em: 22 Nov. 2012.
- SANTANA, Carlos Joelcio de Moraes; LOPES, Gertrudes Teixeira. O cuidado especializado do egresso da residência em enfermagem do Instituto Nacional de Câncer - INCA. **Esc. Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 3, Sept. 2007 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452007000300004&lng=en&nrm=iso>. access on 04 Dec. 2012.
- SILVEIRA, João Paulo Borges Da; GONÇALVES, Renata Braz. Perfil dos egressos do Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Rio Grande (1998-2007). **Biblos: Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação Biblos**, Rio Grande, 23 (2): 127-135, 2009
- Souza NVDO, Correia LM, Rodrigues BMRD, Pereira AM, Pena DA, Nunes KSM. O enfermeiro e a teoria crítica da educação: sua inserção no mundo do trabalho. **Rev Enferm UERJ**, Rio de Janeiro, v.14, n.4, p.506-11, 2006.
- SOUZA, Norma Valéria Dantas de Oliveira et al. . O egresso de enfermagem da FENF/UERJ no mundo do trabalho. **Rev. esc. enferm. USP**, São Paulo, v. 45, n. 1, Mar. 2011 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342011000100035&lng=en&nrm=iso>. access on 03 Dec. 2012.
- SOUZA, Tatiana Roberta de; GOMES, Christianne Luce. Inserción profesional de los licenciados en turismo: El caso de la Universidad Federal de Minas Gerais (Brasil) entre 2005 y 2007. **Estud. perspect. tur.**, Ciudad Autónoma de Buenos Aires, v. 19, n. 6, dic. 2010 . Disponible en <http://www.scielo.org.ar/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1851-17322010000600013&lng=es&nrm=iso>. accedido en 21 abr. 2013.
- SUDAN, Luci Cristina Pulga; CORREA, Adriana Kátia. Práticas educativas de trabalhadores de saúde: vivência de graduandos de enfermagem. **Rev. bras. enferm.**, Brasília, v. 61, n. 5, Oct. 2008 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672008000500008&lng=en&nrm=iso>. access on 09 Apr. 2013.
- VARELA, Aida; CASTRO, Maura Iclea; GUIMARAES, Igor Barauna. Ciência da informação: atuação profissional e as contribuições para o desenvolvimento do campo científico por parte dos egressos do PPGCI (ICI/UFBA). **Ci. Inf.**, Brasília, v. 37, n. 3, Dec. 2008 . Available from

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-19652008000300006&lng=en&nrm=iso>. access on 04 Dec. 2012.

VARGAS, Michely de Lima Ferreira. Ensino superior, assistência estudantil e mercado de trabalho: um estudo com egressos da UFMG. **Avaliação** (Campinas), Sorocaba, v. 16, n. 1, Mar. 2011 . Available from

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-40772011000100008&lng=en&nrm=iso>. access on 04 Dec. 2012.

VIANA, Cleide Maria Quevedo Quixadá. VEIGA, Ilma Passos Alencastro. O diálogo acadêmico entre orientadores e orientandos. **Educação**, Porto Alegre, v. 33, n. 3, p. 222-226, set./dez. 2010

ZAIDAN, Samira et al. . Pós-Graduação, saberes e formação docente: uma análise das repercussões dos cursos de mestrado e doutorado na prática pedagógica de egressos do Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Educação da UFMG (1977-2006). **Educ. rev.**, Belo Horizonte, v. 27, n. 1, Apr. 2011 . Available from

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-46982011000100007&lng=en&nrm=iso>. access on 04 Dec. 2012.